

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

Document-ID: PE000609446/2014

Patron: comut

Note:

NOTICE:

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

Pages: 2                    Printed: 04-14-14 14:09:49

Sender: Ariel/Windows

21-TL

**AValiação de parâmetros evolutivos da forma oligossintomática de leishmaniose visceral americana (Resultados preliminares – tese de doutoramento).**  
Mônica E. A. Gama, Carlos E. Corbett, Cláudia M. de C. Gomes, Aldina Barral, Jackson M. L. Costa. Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Maranhão e Universidade Federal da Bahia.

**Introdução e objetivos:** Na evolução clínica da leishmaniose visceral, pode-se observar as formas assintomáticas (infecção), oligossintomática (com manifestações discretas e inespecíficas) e a doença clinicamente manifesta (formas aguda e clássica). Sabe-se que os oligossintomáticos podem evoluir para cura espontânea ou para doença, porém, não se têm estabelecido marcadores que definam esse comportamento. Com o presente estudo, objetiva-se estabelecer parâmetros evolutivos da forma oligossintomática de leishmaniose visceral americana (LVA) para doença clinicamente manifesta ou cura espontânea, avaliando-se o valor preditivo de fatores clínicos e imunológicos.

**Material e Métodos:** Estudo prospectivo, em andamento, realizado com todas as crianças de zero a cinco anos, residentes em área endêmica para LVA, na ilha de São Luís, município da Raposa/MA (localidades Vila Nova e Bom Viver), iniciado em julho de 1997. Após cadastradas, estão sendo acompanhadas 784 crianças, com avaliação clínica mensal e intradermorreação de Montenegro e sorologia semestral (2 etapas); na presença de 2 ou mais sintomas (febre, palidez, diarreia, hepatomegalia, esplenomegalia e/ou sintomas respiratórios) procede-se a coleta de mielograma e de sangue periférico para hemograma, proteinograma e dosagem de citocinas (gama-interferon, fator de necrose tumoral e Interleucinas 2, 4, 10 e 12).

**Resultados parciais:** Até o momento, encontrou-se 29 crianças oligossintomáticas, todas menores de 3 anos, apresentando apenas um episódio de 4 dias de duração (em média) com manifestações clínicas discretas sendo a febre encontrada em 100% dos casos, associada a um ou mais dos sintomas: hepatomegalia (48,2%), palidez (37,9%), diarreia (27,6%), esplenomegalia (27,6%), tosse seca (17,2%) e/ou broncopneumonia (3,4%), sem alterações nos exames laboratoriais inespecíficos (exceto um paciente com plaquetopenia e anemia moderada); apenas 5 pacientes com sorologia positiva e 2 com intradermorreação positiva previamente à sintomatologia; dos 24 pacientes com sorologia negativa prévia, 21 apresentaram sorologia positiva no momento da sintomatologia. Nove crianças com mielograma positivo – nestes foi instituída a terapêutica específica, apesar dos sintomas discretos. A avaliação das citocinas ainda não foi realizada. Doze paciente evoluíram com quadro de doença clinicamente manifesta sendo que todos apresentaram a forma aguda (referência de até 7 dias de sintomatologia), com febre, palidez, hepatoesplenomegalia moderada, alterações nos exames laboratoriais inespecíficos e mielograma positivo; 5 tinham sorologia positiva e 3 com intradermorreação positiva previamente à sintomatologia. Apenas 2 mantiveram sorologia negativa, porém com mielograma positivo.

**Conclusão preliminar:** Até o momento pode-se inferir que a forma oligossintomática, na maioria das vezes apresenta-se com sintomas inespecíficos e discretos, de curta duração, apenas um episódio, parecendo refletir o momento de definição da sua evolução; a maioria evoluindo para controle do processo; os indivíduos que vão evoluir para doença clinicamente manifesta parece que o fazem precocemente, com manifestações clínicas mais exuberantes.

22-TL

**AValiação do potencial de disseminação da leishmaniose visceral no estado do Espírito Santo através de um sistema de informações geográficas.** \*Paulo A. Sessa, \*Aloísio Falqueto, \*\*Leandro R. Feitoza, \*\*\*Hideko N. Feitoza. \*Unidade de Medicina Tropical, Centro Biomédico-UFES. \*\*Secretaria de Estado do Planejamento-ES. \*\*\*Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de Vitória-ES.

**Introdução e Objetivos:** No estado do Espírito Santo, os primeiros casos de leishmaniose visceral (LV) foram registrados em 1968, em dois municípios do vale do Rio Doce. Em 1989 já eram seis os municípios atingidos, número este que se elevou para nove nos dias atuais. A expansão geográfica da moléstia poderia significar o aporte do parasita a novas áreas onde já

existisse o inseto, ou poderia representar a ampliação da área de domínio do vetor. No continente americano, a leishmaniose visceral está sempre associada à presença da espécie vetora *Lutzomyia longipalpis*. A existência da doença depende, portanto, da capacidade que tem o inseto de se adaptar às condições ambientais de cada área. A identificação das características ambientais que possibilitam a sobrevivência do vetor em determinada área permitiria prever o potencial de expansão da LV dentro de um espaço geo-político definido. **Material e Métodos:** A partir de estudos realizados em áreas endêmicas de LV no estado do E. Santo, procurou-se identificar as variáveis geográficas e climáticas que exerciam influência sobre a distribuição geográfica da doença. Os parâmetros selecionados foram trabalhados em um Sistema de Informações Geográficas - SIG, (ARC-INFO - ESRI, USA). Informações geográficas e climáticas do Estado, juntamente com uma base de dados epidemiológicos contidos em uma série de 145 casos autóctones da doença, foram utilizadas na execução deste trabalho. As variáveis selecionadas foram a temperatura, o relevo e a pluviosidade.

**Resultados:** O limite de 500 metros acima do nível do mar representou a altitude máxima que possibilitou a transmissão da LV. Além disso, as regiões propícias à ocorrência da doença reuniam também as características de clima seco e relevo acidentado, com afloramentos rochosos. Com os parâmetros definidos, elaborou-se um mapa demonstrativo da área potencialmente endêmica para LV no E. Santo. A nova área incluiu, além dos nove municípios endêmicos, oito novos municípios nos quais não haviam sido registrados casos autóctones, nem a presença de *L. longipalpis*. Coletas preliminares de flebotomíneos realizadas em três destes municípios já confirmaram a presença do vetor da LV.

**Discussão e Conclusões.** O novo método de estudo revelou-se de extrema utilidade, permitindo a descoberta de três novos municípios potencialmente endêmicos para LV. Mesmo que a presença de *L. longipalpis* não venha a ser confirmada nos cinco municípios restantes, o estudo alerta para o fato de que essas áreas possuem características ambientais propícias à proliferação do inseto. A identificação de tais áreas traz subsídios para a realização de futuras investigações, com objetivo de comprovar a hipótese da expansão da área de domínio do vetor da LV no E. Santo.

#### 23-TL

**ESTUDO SOBRE ALGUNS ASPECTOS DA LEISHMANIOSE EM PACIENTES TRATADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.** Paulo R. Oliveira, Gutemberg S. Felipe, Sueli C. A. Ribeiro – Universidade Federal de Uberlândia

**Introdução e Objetivos:** As leishmanioses são doenças parasitárias causadas por diferentes espécies de *leishmania*, cuja mortalidade e morbidade estão em crescimento nas áreas acometidas. Está colocada entre as seis doenças infecto-parasitárias de mais importância no mundo. No Brasil tem sido assinalada em praticamente todos os estados, merecendo maior atenção, não só pelas deformidades cutâneas que pode produzir no homem, como também pelo envolvimento psicológico do doente, que reflete o campo social e econômico, sendo na maioria das vezes, uma doença ocupacional. Na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG), foram diagnosticados 25 casos de leishmaniose tegumentar americana (LTA), durante o período de julho a novembro de 1987, todos os doentes freqüentaram as margens dos rios Araguari e Paranaíba, para trabalho, esporte ou lazer. (MACHADO et al., 1992).

**Material e Métodos:** Foram analisadas fichas clínicas de pacientes com diagnóstico clínico e laboratorial de leishmaniose, atendidos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, durante o período de 1989 até 1999. Foram analisados prontuários de pacientes oriundos de Uberlândia e região. Os valores relativos aos casos diagnosticados, receberam tratamento estatístico.

**Resultados:** Foram diagnosticados no período estudado, 135 casos, dos quais 111 (82,22%) eram do sexo masculino e 24 (17,73%) feminino. Com relação ao estado onde provavelmente a doença foi adquirida, 112 pacientes referem à Minas Gerais, 12 ao estado de Goiás, 03 do Maranhão, 01 de Roraima e 07 não informaram. Com relação à faixa etária, a maioria dos casos (57%) concentrou-se entre 18 e 45 anos. No que diz respeito à cor, a maioria 87,78% era branca, 23,70% parda, 2,22% negro e em 36,30% não se obteve tal informação. Com relação à atividade que oferecia risco de eventual infecção, a maioria referiu à atividades rurais (21,5%), seguida de trabalho